



ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES

# Maestro Fêgo Camargo

**#fegoemcasa**

DANÇA - JAZZ

CIDADE DE  
**TAUBATÉ**  
ORGULHO DE VIVER AQUI

## **JAZZ – Professora Cristina Torino**

### **Recado da professora:**

Bom Dia!

Solicito que enviem vídeos ou fotos para o e-mail:

[tinatorino@hotmail.com](mailto:tinatorino@hotmail.com)

Gostaria muito de ver como vocês estão nas aulas.

Saudades!

Se cuidem!

Cristina Torino

### **Biografia de Katherine Dunham (1909-2006)**

*Uma notável coreógrafa a contribuir para o Jazz Dance*



---

<sup>1</sup> Fonte das imagens: Southern Illinois University Carbondale, Morris Library Special Collections Research Center.

Katherine Dunham, dançarina lendária, coreógrafa e antropóloga, Katherine Dunham nasceu em 22 de junho de 1900 em Chicago, filha de um pai afro-americano e uma mãe francesa e canadense. Ela cantou em sua igreja metodista local em Joliet; mas, para uma crise financeira em sua igreja, ela talvez nunca tivesse cantado nada além de canções gospel. Aos oito anos, ela surpreendeu e escandalizou os presbíteros de sua igreja, cantando canções decididamente não religiosas em uma festa de cabaré, a fim de arrecadar dinheiro. Ela nunca pensou em uma carreira na dança. Em vez disso, ela consentiu com o desejo de sua família de se tornar professora e seguiu seu irmão Albert Dunham Jr. até a Universidade de Chicago, onde se tornou uma das primeiras mulheres afro-americanas a frequentar esta universidade e obteve bacharelado, mestrado e doutorado em antropologia.

Ao mesmo tempo, tornou-se aluna de Ludmilla Speranzeva, ex-teatro de Moscou, Mark Turbyfill e Ruth Page. Após a formatura, ela fundou o Grupo de Dança Negro. Eles se apresentaram no Chicago Beaux Arts Theatre em 'A Negro Rhapsody', dançando com a Chicago Opera Company, e uma das apresentações contou com a presença da sra. Alfred Rosenwald Stern, que ficou suficientemente impressionada para organizar um convite para Dunham aparecer antes do show. Fundação Rosenwald, que se ofereceu para financiar qualquer estudo que contribuísse para sua carreira de dança que ela gostava de citar. Assim armado com o dinheiro da fundação, Dunham passou a maior parte dos dois anos seguintes no Caribe estudando todos os aspectos da dança e as motivações por trás da dança. Embora ela tenha viajado por toda a região, incluindo Trinidad e Jamaica, foi no Haiti que ela encontrou ressonâncias pessoais e artísticas especiais. Ela escreveu alguns ensaios acadêmicos durante sua viagem e vendeu artigos de revistas mais leves sobre o Caribe sob o nome de K. Dunn.



Katherine Dunham revolucionou a dança americana na década de 1930, indo para as raízes da dança negra e dos rituais, transformando-as em uma coreografia

artística significativa que fala a todos. Ela foi pioneira no uso da coreografia folclórica e étnica e uma das fundadoras do movimento de dança antropológica. Ela mostrou ao mundo que a herança afro-americana é bonita. Ela concluiu um trabalho inovador sobre a antropologia da dança do Caribe e do Brasil como uma nova disciplina acadêmica. Ela é creditada por trazer essas influências do Caribe e da África para um mundo de dança dominado pela Europa.

Ela voltou aos Estados Unidos informada por novos métodos de movimento e expressão. Sua apresentação incluiu fotos, filmes, escritos e sua própria demonstração, que foi uma inovação em si. Ela então criou a Técnica Dunham que transformou o mundo da dança.

Em 1931, Miss Dunham conheceu um dos designers teatrais mais conceituados da América, John Pratt, formando uma poderosa equipe pessoal e criativa que durou até sua morte em 1986. Eles se casaram em 1949 para adotar sua filha Marie-Christine, por 18 meses velho francês.

A primeira escola de Dunham foi em Chicago. Em 1944, ela alugou Caravan Hall, o estúdio de Isadora Duncan em Nova York e abriu a escola de Artes e Pesquisa KD. Em 1945, ela abriu a famosa Dunham School na 220 W 43rd Street, em Nova York, onde artistas como Marlon Brando e James Dean faziam aulas.

O grande avanço de Dunham para o reconhecimento popular ocorreu depois que ela se mudou para Nova York em 1939, onde, em fevereiro, estreou no Windsor Theatre em um programa chamado 'Tropics' e 'Jazz Hot'. Era para ser um evento de uma noite, mas a demanda era tanta que Dunham acabou fazendo 13 semanas e seguiu com seu próprio Tropical Revue, que foi um sucesso não apenas nos Estados Unidos, mas também no Canadá. Ela apareceu no Martin Beck Theatre em outubro de 1940 como Georgia Brown em *Cabin in the Sky*, que também coreografou com George Balanchine.

Ela então fundou o grupo Katherine Dunham Dance - que mais tarde se tornou a famosa Katherine Dunham Company - dedicada à dança afro-americana e afro-caribenha. Miss Dunham trabalhou como diretora no Federal Theatre Project, o programa de assistência patrocinado pelo governo para artistas que também nutria talentos como Orson Welles e John Houseman. Co-dirigiu e dançou em *Carib Song* no

Adelphi Theatre em Nova York em 1945 e foi produtora, diretora e estrela de *Bal Nègre* no Belasco Theatre em Nova York em 1946.

Katherine Dunham é creditada pelo desenvolvimento de um dos pedagogos mais importantes para o ensino de dança que ainda é usado em todo o mundo. Chamada de "Matriarca da dança negra", seu repertório inovador combinou interpretações inovadoras das danças caribenhas, balé tradicional, rituais africanos e ritmos afro-americanos para criar a técnica Dunham. Sua trupe de dança em locais ao redor do mundo realizou muitos de seus trabalhos originais, incluindo: *Batucada*, *L'ag'ya*, *Shango*, *Veracruzana*, *Nanigo*, *Coros*, *Rito de passagem*, *Los Indios* e muitos outros.

A Dunham Company excursionou por duas décadas, movimentando audiências em todo o mundo em 57 países, com suas performances dinâmicas e altamente teatrais. Sua primeira aparição em Londres foi no Prince of Wales Theatre, em junho de 1948, no *Caribbean Rhapsody*, que já era um sucesso nos Estados Unidos e com o qual ela fazia uma turnê pela Europa. Foi a primeira vez que a Europa viu a dança negra como uma forma de arte e também a primeira vez que os elementos especiais da dança moderna americana apareceram fora da América.

Seu domínio do movimento corporal foi considerado "fenomenal". Ela foi aclamada por sua coreografia suave e fluente e dominou um palco com o que foi descrito como "uma força radiante não mitigada que fornece à beleza um toque feminino cheio de variedade e nuances". O impacto do show de Dunham na geração européia do pós-guerra foi fantástico. Eles nunca haviam sido expostos a algo tão culturalmente diferente e com um poder de envolvimento total. Foi muito mais do que a reação entusiástica a uma brilhante experiência teatral. Era uma exposição a uma cultura diferente, a um senso de magia e beleza sobre o qual nada sabiam.

Katherine Dunham também apareceu em vários filmes: *Carnaval de Rythms* (1939), incluindo *Star Spangled Rhythm* (1942), *Stormy Weather* (1943), *Casbah* (1948), *Botta e Risposta* 1950 Itália - *Música na noite de 1955 México - Liebes Sender* (1954) Alemanha - *Mambo*, (1954), Itália - *Karaibische Rythmen* (1960) Viena. Ela também coreografou, sem aparecer: *Pardon my Sarong*, 1942, EUA - *Mansão Verde*, 1958, EUA - *A Bíblia*, 1964 (por John Houston, filmado em Roma). Em 1962, Katherine Dunham e sua companhia apareceram em *Bamboche*, a revista de três atos

que apresentou pela primeira vez na América os dançarinos de Marrocos, que apareceram com o consentimento do rei Hassan II.

Dunham coreografou *Aida* em 1963 no Met, e continuou a garantir seu lugar na história artística, tornando-se o primeiro afro-americano a coreografar para a Metropolitan Opera. Ela também fez várias gravações para o selo Decca de músicas que estavam no show. A última vez que a Dunham Company se apresentou foi em 1965 no teatro Apollo.

Katherine Dunham escreveu vários livros: *'Journey to Accompong'*, (1946), o primeiro que descreve suas experiências com os quilombolas; *Las Danzas do Haiti*, (1947), no México; *Les Danses d'Haiti*, publicado na França em (1957) com o prefácio de Claude Lévi-Strauss; *O livro de danças do Haiti* (1983); *A Touch of Innocence* (1959), uma autobiografia de sua infância; *Ilha Possuída* (1969); *Kasamance*, uma fábula africana (1974). Durante seus anos de turnê, também houve artigos e histórias curtas para seu crédito. Os principais trabalhos não publicados são *Minefields* - trechos em *'Kaiso'*; e cartas de Berenson - (sua correspondência com Bernard Berenson)

Em 1965, Miss Dunham foi convidada para ser artista residente na Southern Illinois University, em Carbondale. Dirigiu uma produção de *Faust* e estabeleceu um programa de antropologia da dança na SIU em Edwardsville. Em 1966, o Presidente Leopold Sedar Senghor convidou Miss Dunham para vir a Dakar para o famoso *'Festival des Arts Nègres'* e para servir como diretor do *'Ballet National'* e consultor do ano. No ano seguinte, Dunham criou o *"The Performing Arts Training Center"* e o *Dunham Dynamic Museum* em East St. Louis, Illinois. Em 1972, coreografou e dirigiu a ópera *Tremonisha*, de Scott Joplin, em Wolftrap, que tocou em Washington, Atlanta e St. Louis.

A maioria dos prêmios de Miss Dunham foi por sua contribuição para as artes, mas sempre que ela se envolvia em conversas, aproveitava a oportunidade para ensinar e criar estratégias para resolver os problemas sociais criados pela pobreza e pelo racismo. Ela usou seu talento e discernimento para redirecionar a energia de gangues de rua violentas através das artes cênicas. Os esforços de Miss Dunham continuam em seus Centros na região metropolitana de St. Louis. É a única organização multidisciplinar de artes dedicada ao estudo, apreciação e celebração de diversas culturas.

Katherine Dunham sempre foi uma formidável defensora da igualdade racial, recusando-se a se apresentar em locais segregados nos Estados Unidos e usando suas performances para destacar a discriminação. Ela também foi politicamente ativa em questões de direitos nacionais e internacionais e ganhou as manchetes nacionais e internacionais ao realizar uma greve de fome de 47 dias em 1993 aos 82 anos de idade, para protestar contra a política de repatriação do governo dos EUA para imigrantes haitianos. Ela tentou aumentar a consciência das pessoas nos Estados Unidos sobre questões no Haiti.

Naquela época, ela era considerada uma instituição viva, respiratória, histórica em si mesma. Ao longo de sua distinta carreira, Katherine Dunham ganhou vários doutorados honorários, prêmios e honras. Entre a lista estão: a Medalha Presidencial das Artes, o Kennedy Center Honors, com Frank Sinatra, Jimmy Stewart, Elia Kazan e Virgil Thompson, a placa d'Honneur Prêmio Haitiano-Americano da Câmara de Comércio Americana, Legião de Honra Francesa, Legião de Honra Francesa, Southern Cross do Brasil , Grand Cross do Haiti, NAACP Lifetime Achievement Award, Albert Schweitzer Music Award no Carnegie Hall, Lincoln Academy Laureate e o Urban Leagues 'Lifetime Achievement Award. Os reconhecimentos de Miss Dunham também incluem uma estrela na Calçada da Fama de St. Louis, inclusão no livro I Have a Dream e o Living Legacy Award do Centro Internacional da Mulher. Nos seus últimos anos, ela recebeu um diploma honorário em Belas Artes de Harvard e Jacobs Pillow deu um tributo especial a Katherine Dunham pelo seu 93º aniversário. Em 2000, Katherine Dunham foi nomeada insubstituível Dance Treasure da América. A tradição viva de Dunham persistiu. Ela era uma mulher muito à frente de seu tempo. Sua técnica era "um modo de vida".

Katherine Dunham faleceu em 21 de maio de 2006.

### **Jazz – Aula**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-J9JzuzaYLI>